

**QUEM É VOCÊ?: O EMOCIONAL DE ALICE EM *CONSELHO DE UMA LAGARTA* REFLETIDO NA MENTALIDADE DO ESTUDANTE JOVEM CONTEMPORÂNEO**

Rudimar Riso de Oliveira Junior <sup>1</sup>

Alessandra Oliveira <sup>2</sup>

Brenda Brunetto Romanowski <sup>3</sup>

Camila Donida <sup>4</sup>

Camila Bozza Montanari <sup>5</sup>

**Palavras-chave:** Cognitivo, Emoção, Estudante Contemporâneo, Identidade, PIBID.

**Resumo:** O presente artigo pretende refletir sobre o papel do professor no trabalho da identidade do estudante contemporâneo. O objetivo reside em analisar a identidade do estudante com o texto *Conselho de uma Lagarta*, de Lewis Carroll, além de elencar dados bibliográficos sobre saúde mental, interdisciplinaridade, PIBID e docência frente à contemporaneidade. A literatura ganha, neste trabalho, um espaço de construção que vai se constituindo a partir da intertextualidade entre áreas da educação. Justificamos que o professor e a escola devem estar plenamente conscientes do seu papel na formação e desenvolvimento de algumas características da personalidade do estudante e que o PIBID, como programa de iniciação à docência, insere os acadêmicos de licenciaturas nesse contexto atual.

## Introdução

*“Quem é você?” perguntou a Lagarta.*

*Não era um começo de conversa muito animador. Alice respondeu, meio encabulada: “Eu, eu mal sei, Sir, neste exato momento... pelo menos eu sei quem eu era quando me levantei esta manhã, mas acho que já passei por várias mudanças desde então.”*

*“Que quer dizer com isso?” esbravejou a Lagarta. “Explique-se!”*

*“Receio não poder me explicar”, respondeu Alice, “porque não sou eu mesma, entende?”*

*“Não entendo”, disse a Lagarta.*

*“Receio não poder ser mais clara”, Alice respondeu com muita polidez, “pois eu mesma não consigo entender, para começar; e ser de tantos tamanhos diferentes num dia é muito perturbador.”*

*(Carroll, 1832-2021, p. 55-57)*

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Letras da Universidade de Passo Fundo - UPF, [rudirisso45@gmail.com](mailto:rudirisso45@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Letras da Universidade de Passo Fundo - UPF, [195466@upf.br](mailto:195466@upf.br) ;

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Letras da da Universidade de Passo Fundo - [193332@upf.br](mailto:193332@upf.br);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Letras da Universidade de Passo Fundo - UPF, [193643@upf.br](mailto:193643@upf.br);

<sup>5</sup> Mestra em Letras (Produção e Recepção do Texto Literário) pela Universidade de Passo Fundo - RS, [camila.montanari@prof.edu.pmpf.rs.gov.br](mailto:camila.montanari@prof.edu.pmpf.rs.gov.br)

A identidade é o conjunto de traços, imagens e sentimentos que uma pessoa reconhece como fazendo parte de si (Jacques, 2012). A descoberta da identidade depende do próprio indivíduo e das interações com o outro ocorridas em determinado contexto (Taylor, 1998). A identidade é cíclica; se constitui na reconstrução constante no decorrer da vida humana, sendo, ao mesmo tempo, ator e autor de sua história (Ciampa, 2001).

A experiência escolar possibilita conhecer a nossa história e a complexidade do que existe hoje para poder participar do nosso mundo e saber que é possível nos posicionarmos e agirmos ante o imprevisível, porque na escola aprendemos a analisar, a refletir, a ponderar, a negociar, respeitando o outro e com o outro. Para Simões (2012, p. 14), “ser cidadão significa participar e lidar com segurança com a complexidade do mundo para intervir nele criativamente – para isso, é necessário compreender as relações humanas como complexas, diversas, situadas e historicamente construídas”.

Os adolescentes que sofrem de depressão e ansiedade têm maior probabilidade de ter problemas de saúde física e mental, níveis mais baixos de escolaridade e mais dificuldade de relacionamento (Alegria et al., 2018; Clayborne et al., 2019). Durante a adolescência, o controle cognitivo, a emoção e os circuitos relacionados com a recompensa do cérebro estão a sofrer um desenvolvimento substancial (Casey et al., 2019). Além disso, acredita-se que os surtos hormonais e a consequente maturação física ligados ao desenvolvimento puberal na adolescência afeta múltiplos aspectos do desenvolvimento cerebral da cognição social e das relações entre pares (Pfeifer, 2021).

A importância da criatividade do indivíduo para a relação social é fato. Desenvolver a criatividade dos alunos está se tornando um dos objetivos importantes das atividades educacionais, e esse interesse decorre predominantemente da necessidade de ensinar o estudante a sobreviver numa perspectiva de mundo moderno onde a tecnologia vem ganhando mais espaço (Wolsla-Dlugosz, 2015).

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) envolve os professores das escolas da Educação Básica, que atuam como docentes orientadores dos projetos, bem como os professores das universidades, que atuam como coordenadores gerais e de subprojetos, e bolsistas, que são constituídos pelos estudantes de licenciatura. Ao envolver os sujeitos bolsistas, em formação acadêmica de diversas áreas, o programa amplia as possibilidades das relações e de seus resultados nos lugares de aprendizagem onde se inserem, pois aos bolsistas cabe lidar com situações práticas da sala de aula e o caráter interdisciplinar do trabalho com a individualidade e subjetividade do estudante.

Diante das atividades oriundas do PIBID, a literatura, em especial neste estudo, a fantasia, acaba se tornando um objeto de técnica criativa. A literatura é o significado da existência do ser humano. O texto literário influencia diretamente na formação da identidade, tendo papel primordial o fornecimento de significado e a resolução de conflitos psicológicos da infância até a vida adulta.

Os leitores de fantasia tomam o lugar do protagonista do livro durante a leitura e se deparam com vivências semelhantes nas suas próprias vidas. Numa sociedade líquido-moderna, em que “as condições sob as quais agem seus membros mudam num tempo mais curto do que o necessário para sua consolidação em hábitos e rotinas” (Bauman, 2007), a construção da identidade pode correr o risco de não se consolidar na ligeireza do mundo. Às vezes, não conseguimos acompanhar essa pressa e até mesmo nem ter consciência do contexto social. Isso tudo desencadeia uma má expressão de sentimentos, pensamentos e opiniões do estudante, processo que afeta a saúde mental e pode desenvolver problemas mentais.

Os personagens fantásticos e a ecologia do ambiente de *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll (1832-2021), fornecem ilustrações dramáticas e humorísticas de temas como iniciação adolescente, formação de identidade, desenvolvimento físico, desenvolvimento cognitivo, social e moral e até mesmo uso de drogas na adolescência (Lough, 1983).

Num trabalho de intertextualidade, “todos são corresponsáveis pelo desenvolvimento do trabalho e, principalmente, vislumbram a possibilidade de cada um expor sua singularidade e encontrar um lugar para participar da aprendizagem” (Simões et al. 2012, p. 21). A nossa vida é construída e repetidamente marcada por eventos interdisciplinares, que nos exigem atitudes responsivas baseadas nas competências lógicas, interpretativas, artísticas, etc. e todas ao mesmo tempo e não de maneira fragmentada.

Propomos, aqui, o trabalho de identidade a partir da leitura do texto *Conselho de uma Lagarta*, de *Aventura de Alice no País das Maravilhas*. Essa atividade possibilita refletir sobre o sustento e a sobrevivência da saúde mental do estudante contemporâneo, apontando possibilidades de abordagem dessa temática na prática docente.

## **Metodologia**

O método é a revisão bibliográfica. Temos, como texto principal, o capítulo cinco *Conselho de uma Lagarta* da fantasia *Aventuras de Alice no País das Maravilhas; Através do espelho e o que Alice encontrou por lá*, de Lewis Carroll (1832-2021). Como título de

cientificidade, aprimoramos o trabalho buscamos artigos científicos nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico, *Nature* e *ScienceDirect* filtrados entre os anos de 2019 a 2023 e a partir das palavras-chaves *Teaching literature; Adolescent Brain and Mental Health; Anxiety in the technological age; Development of Creativity* e *Alice in Wonderland and cognitive development*. Além disso, esta proposta está mesclada com processo de interpretação texto-leitor, tornando os conceitos *interpretação, texto, leitor* e *mente* nossos objetos de estudo.

## Resultados e Discussão

As experiências de Alice podem ser vistas como representações simbólicas de aspectos importantes do desenvolvimento do adolescente, como iniciação, formação de identidade e de aspectos físicos, cognitivos, morais e sociais (Lough, 1983).

O capítulo *Conselho de uma lagarta* representa uma das evocações mais bem elaboradas de o que é identidade na literatura. Carroll oferece uma forma de adentrar à identidade do ser como uma coisa bela e angustiante ao mesmo tempo. No livro em questão, Alice está constantemente mudando de identidade, a instabilidade cria ansiedade e confusão que propicia outra forma de exploração. No mundo real, identidade, nome, comportamento, habilidades, crenças e conhecimentos são aspectos importantes e que moldam a mente do adolescente.

O grande enigma de Alice durante o livro todo é: ‘Quem sou eu?’ e essa questão fica muito clara no capítulo V, em sua conversa com a lagarta. O que de certa forma pode remeter a um momento da vida do autor que não sabia realmente quem ele era. Podendo inclusive ser uma analogia sobre sua verdadeira orientação sexual. (Ramos & Accorsi, 2017).

Alice procura se acomodar à nova realidade, já que não pode mais seguir as regras pré-estabelecidas. Bauman (2007) aborda esse conflito de identidade na modernidade através da relação entre indivíduo, sociedade e mundo tecnológico. A velocidade da mudança dos padrões societários e a fragmentação da identidade são mostradas na narrativa quando Alice fala com a lagarta que “ser de tantos tamanhos diferentes num dia” é desgastante.

O aluno, ao se inserir na narrativa, constrói uma nova versão da história, a sua, fazendo uso das suas vivências pessoais, e navegando no sonho do faz de conta. A compreensão dos textos literários está intimamente relacionada com a interpretação metafórica que o leitor faz, uma vez que estes apresentam múltiplos sentidos, possibilitando,

assim, uma diversidade de leituras. Deste modo, ao leitor é pedido que, no processo interpretativo, ultrapasse o sentido literal da palavra, apreendendo outros sentidos sugeridos pela mesma e clarificados pelo contexto onde se insere (MARQUES, 2012 *apud* RAMOS ; ACCORSI, 2017).

A pergunta “Quem é você?”, pela Lagarta, diz sobre a formação da identidade e o desenvolvimento psicológico da personagem Alice. O *Eu* é um sistema auto-organizado e interativo de pensamentos, sentimentos e motivos que caracterizam um indivíduo. A adolescência é um momento para fazer perguntas sobre quem somos e para onde estamos indo na vida, sem saber exatamente uma resposta concreta. E é isso que acontece com Alice quando a mudança frequente e acelerada no seu tamanho físico em “Eu, eu mal sei, Sir, neste exato momento... pelo menos eu sei quem eu era quando me levantei esta manhã, mas acho que já passei por várias mudanças desde então” e “[...] pois eu mesma não consigo entender, para começar; e ser de tantos tamanhos diferentes num dia é muito perturbador” a deixa ansiosa. Durante a adolescência, o desenvolvimento ocorre tão rapidamente que é difícil manter o sentido de continuidade pessoal que uma identidade estável exige.

O autoconhecimento da individualidade está ligado às relações sociais, por meio das quais é continuamente modificado e recriado, com base nos numerosos *feedbacks* que o indivíduo recebe (Nicolinia, Cherubinia, Bomprezzib, 2010). Na narrativa, o conselho da Lagarta “Um lado a fará crescer, e o outro a fará diminuir” (Carroll, 2009, p. 61) sobre controlar seu tamanho comendo os lados corretos do cogumelo seria a personificação do *feedback* social daquele mundo, isso porque o *eu* do adolescente é formado durante as relações com a família, a vizinhança, a escola, a sociedade, a cultura, a economia e a história.

Como trabalhar o funcionamento psíquico do aluno? A psicóloga Anna Paula Brito nos diz:

A nossa sociedade foi construída em cima do paradigma do penso, logo existo. E é claro, pensar é fundamental, mas as nossas emoções nos constituem tanto quanto o pensamento e a gente relega a segundo plano as nossas emoções, o nosso corpo. E isso causa desequilíbrio na nossa saúde mental, na nossa saúde emocional. Isso é muito sério, porque tem consequências não somente no desempenho acadêmico, mas na vida como um todo (Coutinho, 2022).

O mundo moderno urge em formar humanos que atendam sem dificuldades às demandas da economia (Lemos; Macedo, 2019). Será que essa urgência do mundo contemporâneo se sobressai ao emocional? O trabalhador é contratado para desempenhar inúmeras tarefas ao mesmo tempo: operar máquinas, gerenciar pessoas, diagnosticar,

atualizar, lidar com o coletivo e arcar com as pressões individualmente e incorporar lemas empresariais (Freire, 2009).

Trabalhar o emocional do adolescente em sala de aula tem sua natureza epistemológica na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC define *competências* como “[...] a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (BRASIL, 2018, p. 8).

As habilidades socioemocionais estão incorporadas a competências, e é possível identificá-las em todas, em especial nas três últimas:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens - verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital -, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2018, p. 10).

É papel do professor a transformação de potenciais em atitudes concretas, e a escola seria a catalisadora da capacidade de sempre aprender e adaptar:

[...] assegurar aos estudantes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, faculte-lhes definir seus projetos de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos (BRASIL, 2018, p. 263).

O professor e a escola devem estar plenamente conscientes do seu papel na formação e desenvolvimento de algumas características da personalidade. É, então, o professor a Lagarta e o aluno a Alice. Como estamos atendendo às nossas Alices no País das Emoções?

A interdisciplinaridade é uma ferramenta fundamental para desenvolver qualquer habilidade, seja ela na construção da identidade do indivíduo e em outros vieses. O assunto vem sendo discutido há bastante tempo, com o intuito de que seja algo praticado em sala de aula, passando por todas as áreas do conhecimento. Trata-se de uma forma de trabalhar didaticamente, propondo a integração das diferentes disciplinas, estabelecendo uma relação significativa entre os conteúdos e habilidades a serem desenvolvidas.

Por exigir um planejamento de equipe e um comprometimento de grupo a interdisciplinaridade requer dedicação e esmero dos educadores, por precisa estar contida nos Projetos Políticos Pedagógicos da Escola. Para que aconteça de fato faz-se necessário também desenvolver um ensino rico e significativo. O profissional da educação deve assumir a responsabilidade de levar em conta a realidade do educando no seu contexto, considerando sua cultura e suas características individuais. A ausência da interdisciplinaridade causa o distanciamento e a interrupção entre as disciplinas e, conseqüentemente, a solidão dos planejamentos.

Neste ponto entra o papel do PIBID, que além de incentivar a iniciação a docência contribui para a formação de educadores, proporcionando colocar a teoria em prática na vivência escolar, encontrando maneiras de trabalhar com a identidade dos estudantes e nesse caminho também se autoconhecer como profissional:

As atividades desenvolvidas pelo PIBID nas escolas, estreitam a relação da formação inicial nas universidades – nos cursos de licenciatura – com a prática profissional dos professores nas escolas, pois permitem que os licenciandos incorporem elementos necessários à formação de sua identidade profissional docente (Oliveira; Barbosa, 2013, p.153).

Praticando a interdisciplinaridade teremos a integração, o compartilhamento e a união de ideias, o que tornará o ambiente escolar mais encorajador para que o estudante olhe para si

como alguém em constante evolução e também para que o professor se sinta grato desde o início de sua carreira. Piovani (2014 p. 23) esclarece lindamente a ideia de interdisciplinaridade, quando afirma que seu objetivo é buscar o que há de comum entre as disciplinas e as ciências e integrá-las entre si.

## CONCLUSÃO

Uma educação que valorize o psíquico do aluno adolescente o ajuda a definir sua identidade no desenvolvimento da autoestima durante a vida. Trabalhar a emoção oportuniza o aluno adolescente a alcançar metas realistas que o ajudarão no amadurecimento profissional e pessoal através do estabelecimento de valores e princípios morais. É fundamental também que os profissionais saiam da individualidade de suas áreas de atuação, abrindo suas mentes e integrando conhecimentos entre os demais colegas envolvidos no processo ensino aprendizagem. Portanto, com o auxílio da interdisciplinaridade nas aulas, a evolução do educando será mais significativa em vários âmbitos de sua vida, seja no ambiente escolar, em sua participação social e/ou como protagonista de sua própria história.

## REFERÊNCIAS

ALEGRIA, M.; NEMOYER, A.; FALGAS, I.; WANG, Y.; ALVAREZ, K. Social Determinants of Mental Health: *Where We Are and Where We Need to Go*. *Curr Psychiatry Rep* 20, 95, 2018. <https://doi.org/10.1007/s11920-018-0969-9>

BAUMAN, Z. *Vida líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: *documento de caráter mandatório que orienta a formulação dos currículos escolares*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

CARROLL, Lewis. *Alice Através do Espelho*. 1a ed. São Paulo: Camelot Editora, 2021.

CARROLL, Lewis. *Aventuras de Alice no País das Maravilhas; Através do Espelho e o que Alice encontrou por lá*. 1a ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

CASEY, B. J.; HELLER, A. S.; GEE, D. G.; COHEN, A. O. *Development of the emotional brain*. *Neurosci Lett* 693, 29–34, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.neulet.2017.11.055>

CIAMPA, A. C. *A estória do Severino e a história da Severina*. São Paulo: Brasiliense; 2001.



CLAYBORNE, Z. M., VARIN, M. & COLMAN, I. Systematic Review and Meta-Analysis: *Adolescent Depression and Long-Term Psychosocial Outcomes*. J Am Acad Child Adolesc Psychiatry 58, 72–79, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.jaac.2018.07.896>

COUTINHO, K. Crise de ansiedade em alunos acende alerta para cuidados com saúde mental; especialistas apontam que escola tem papel relevante no apoio. G1, 2022. Disponível em: <https://www.ufrpe.br/br/content/g1-crise-de-ansiedade-em-alunos-acende-alerta-para-cuidados-com-sa%C3%BAde-mental-especialistas>. Acesso em: 27 de agosto de 2023.

FREIRE, J. S. E. *A concepção de competência e a formação da subjetividade do trabalhador*. Revista Inter Ação, Goiânia, v. 34, n. 2, p. 307-332, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/8499>.

JACQUES, M.G. *Psicologia social Contemporânea: livro-texto*. 18a ed. Petrópolis: Vozes; 2012.

LEMOS, G. A. R.; MACEDO, E. *A incalibrável competência socioemocional*. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 25, p. 57-73, 2019. Disponível em <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/24582>.

Lough, G. J. (1983). *Alice in Wonderland and cognitive development: teaching with examples*. *Journal of Adolescence*, 6(4), 305–315. doi:10.1016/s0140-1971(83)80001-3

MALGORZATA, W. D. Stimulating the Development of Creativity and Passion in Children and Teenagers in Family and School Environment – Inhibitors and Opportunities to Overcome them, *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 174, 2905-2911, 1877-042, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2015.01.1027>

MARQUES, R. M. M. *Leitura / Interpretação e uso de linguagem metafórica em alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico: comparação e metáfora*. Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação de Bragança para obtenção do Grau de Mestre em Ensino da Leitura e da Escrita - Bragança, 2012.

OLIVEIRA, A.; BARBOSA, V. S. L. FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CIÊNCIAS SOCIAIS: Desafios e possibilidades a partir do Estágio e do PIBID, *Revista Eletrônica Inter-Legere*, 13, 2013.

PFEIFER, J. H.; ALLEN, N. B. *Puberty Initiates Cascading Relationships Between Neurodevelopmental, Social, and Internalizing Processes Across Adolescence*. *Biol Psychiatry* 89, 99–108, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.biopsych.2020.09.002>

RAMOS, S. D.; ACCORSI, A. M. TECENDO UMA NOVA INTERPRETAÇÃO PARA ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS. *Revista De Estudos Acadêmicos De Letras*, 11(01), 198–214, 2018. <https://doi.org/10.30681/real.v11i01.2275>

SIMÕES, L. J. *Leitura e autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura/ Luciene Juliano Simões; colaboração de Ana Mariza Filipouski, Diana Marchi e Joice Welter Ramos; ilustrações de Eloar Guazelli. – Erechim: Edelbra, 2012.*

TAYLOR, C. A política de reconhecimento. In: Gutman A, organizador. *Multiculturalismo: examinando a política do reconhecimento*. Lisboa: Instituto Piaget; 1998. p. 45-94.